



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

EDIÇÃO ELETRÔNICA DO LIVRO DE RAZÃO DO CAMPO SECO (BAHIA SETECENTISTA E OITOCENTISTA)

Bruno Lopes de Almeida¹; Zenaide de Oliveira Novais Carneiro²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Letras com Língua Inglesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: brunouefs@outlook.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes (DLA), Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: zenaide.novais@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: eDictor; Linguística de *Corpus*; Português Brasileiro.

INTRODUÇÃO

A respeito da reconstrução, conservação e ampliação da sócio-história linguística brasileira, a professora Rosa Virgínia Mattos e Silva (2002), uma referência e grande inspiração, afirma que “o trabalho, a meu ver, será muito, de muitos e não será por pouco tempo”. Nessa perspectiva, entendendo o fazer científico como um caminho coletivo, árduo e duradouro, o presente trabalho objetivou fazer a edição, em linguagem XML, usando o eDictor (PAIXÃO DE SOUSA; KEPLER; FARIA, 2007), do *Livro de Razão do Campo Seco*, dos séculos XVIII e XIX, escrito por três gerações da família Pinheiro Canguçu. O documento integra o acervo do projeto Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS) e é de extrema importância para os estudos referentes ao Português Brasileiro. No que se refere aos resultados, foi observado que a ferramenta eDictor revelou-se incompatível com parte do documento, criando a impossibilidade da edição completa dos 195 fólios que integram o livro, sendo editados 51 destes. As problemáticas observadas foram encaminhadas para a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e as possibilidades de adaptação estão sendo estudadas.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O material, como descrito na Introdução, é o *Livro de Razão do sertão da Bahia*, dos anos setecentos e oitocentos.

A edição XML foi feita usando o eDictor, que se trata de um programa computacional desenvolvido por Kepler, Paixão de Souza e Faria (2007), para facilitar

a edição eletrônica de textos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

O Projeto CE-DOHS

Fundado no ano de 2012, O Projeto CE-DOHS: Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão integra o Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP) do Departamento de Letras e Artes (DLA) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), o projeto constitui uma extensa base documental linguística do Português Brasileiro (PB) e busca fazer a intersecção entre a filologia tradicional e as ciências computacionais, através da linguagem XML, por meio da ferramenta de edição eDictor (PAIXÃO DE SOUSA; KEPLER; FARIA, 2010).

Atualmente, coordenado pelas professoras doutoras Zenaide de Oliveira Novais Carneiro e Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda, o CE-DOHS ultrapassa sua área inicial de pesquisa, os sertões baianos coloniais, e oferece à comunidade, de maneira gratuita, na rede mundial de computadores, em uma plataforma desenvolvida por Igor Leal (PPGEL-Unicamp) e Pablo Faria (UNICAMP), dois distintos conjuntos documentais. O primeiro é composto por textos, majoritariamente cartas, escritos por indivíduos brasileiros entre os séculos XIX e XX e amostras orais de fala gravadas na década de 90, totalizando 1553 documentos disponíveis. O segundo conjunto, por sua vez, parte de uma tentativa de recuo ainda maior na diacronia do Português Brasileiro, apresentando manuscritos dos séculos XVII e XVIII ainda em processo de edição. O Livro de Razão do Campo Seco, material de edição deste plano de trabalho, integra os documentos do conjunto II. Futuramente, após as adaptações necessárias ao eDictor e a continuação do processo de edição, o documento será disponibilizado no site do CE-DOHS.

O Livro de Razão do Campo Seco

Escrito entres os séculos XVIII e XIX e pertencente ao acervo de documentos de foro privado (FOISIL, 2009) da família Pinheiro Canguçu, o Livro de Razão do Campo Seco é um documento contábil, escrito cotidianamente, com registros de dívidas, empréstimos, vendas de tecidos, roupas feitas, ferramentas, gêneros alimentícios, armas de fogo, negócios de gado, aquisição de pessoas escravizadas, pagamento de dízimos,

gastos com construções, ajuste de empregados e receitas médicas da Fazenda do Brejo do Campo Seco.

Constituído por 195 páginas escritas em papel, o Livro de Razão do Campo Seco possui registros feitos por três escreventes: Miguel Lourenço, o primeiro senhor da fazenda, entre os anos de 1755 e 1785, o brasileiro Antônio Pinheiro Pinto (genro de Miguel), de 1794 a 1822, e seu neto, Inocêncio Pinheiro Canguçu, de 1822 a 1832, também brasileiro. Atualmente o livro é de posse de Lycurgo Santos Neto, que concedeu ao Projeto CE-DOHS autorização para a utilização do documento para fins científicos. Santos Neto é filho de Lycurgo Santos Filho, autor do livro “Uma comunidade rural do Brasil antigo: aspectos da vida patriarcal no sertão da Bahia nos séculos XVIII e XIX” (1956), principal referência para a história do Livro de Razão, do Sobrado do Brejo Seco e da família Pinheiro Canguçu, o que possibilita a compreensão do contexto de vida, político e social da época. Ressalta-se que o documento em questão é de extrema importância não só para os estudos linguísticos referentes à formação do Português Brasileiro, mas também para estudos sociológicos, históricos e geográficos, confirmando assim, mais uma vez, o caráter interdisciplinar que assume a Linguística Histórica e a Linguística de Corpus.

O eDictor

A partir da limitação das edições semidiplomáticas em proporcionar um material de leitura compreensível a pesquisadores externos à Linguística, tornou-se necessária a criação de novas possibilidades de edição. Nesse contexto, desenvolvido por Maria Clara Paixão de Sousa, Fábio Kepler e Pablo Faria (2007; 2010), o eDictor surge como uma ferramenta capaz de proporcionar a edição digital e modernizada, em XML, de textos e documentos a fim de análises e estudos linguísticos automáticos ou não. O programa está disponível para download online e de forma gratuita.

O processo de edição

Em posse da versão semidiplomática do documento e da edição fac-similar, ambas organizadas por Adilson de Jesus Silva (PPGLINC/UFBA) no software Microsoft Word, pude realizar o primeiro passo: transcrever o texto para a aba de transcrição do eDictor e apagar os números referentes à contagem de linhas (necessária apenas à versão semidiplomática). Com o texto devidamente transcrito e à contagem de linhas suprimida, pode-se gerar a versão em XML que dará início ao processo de edição. É importante

observar que é possível perceber peculiaridades no documento. Diferente de cartas, atas e procurações (documentos para os quais o eDictor foi feito), o Livro de Razão apresenta extensas linhas, valores e suas sentenças, muitas vezes, não obedecem à uma continuidade lógica ao leitor, pois, segundo Foisil (2009) livros de razão não apresentam uma narrativa dentro de uma sucessão temporal continuada.

Dentro da lógica do eDictor e das etiquetas disponíveis, consegui realizar a edição completa de 51 dos 195 fólios do documento. Porém, como já apontado antes, o Livro de Razão difere da estrutura de cartas, atas e procurações. Assim como o Livro do Gado (também pertencente ao acervo da família Pinheiro Canguçu), o documento apresenta símbolos, laçadas, arabescos e divisão em colunas na maior parte dos fólios, incompatível ao software utilizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A despeito da não conclusão da edição do documento, acredito que os resultados foram satisfatórios, principalmente por se tratar de um material inédito. Desta forma, afirmo que dificuldades e impossibilidades são partes necessárias ao fazer científico, pois é a partir delas que aprimoramentos teóricos ou técnicos são feitos. Espero, em breve, poder presenciar a adaptação do programa ao documento e a sua edição completa.

REFERÊNCIAS

- FOISIL, Madeleine. A escritura do foro privado. In: ARIÈS, P.; CHARTIER, R. (Org.). *História da vida privada: Da Renascença ao Século das Luzes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. v. 3. p. 331-369.
- GONÇALVES, M. F.; BANZA, A. P. (org.). *Património textual e humanidades digitais: da antiga à nova Filologia*. Évora: CIDEHUS, 2013.
- LACERDA, M. F. O.; CARNEIRO, Z. O. N. Edição filológica e digital do Livro do Gado e do Livro de Razão do Arquivo do Sobrado do Brejo (Bahia setecentista e oitocentista). In: *Labor Histórico*, Rio de Janeiro, 2, 2016. p. 151-163.
- MATTOS E SILVA, R. V. *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2004.
- PAIXÃO DE SOUSA, M. C.; KEPLER, F. N.; FARIA, P. E-dictor: Novas perspectivas na codificação e edição de corpora de textos históricos. In: *Anais do VIII Encontro de Linguística de Corpus*, realizado na UERJ, 13 a 14 de novembro de 2009. Rio de Janeiro, 2009. p. 69-105.
- PROJETO CORPUS ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO SERTÃO (disponível em <http://www.uefs.br/cedohs/>), 2011.
- SANTOS FILHO, Lycurgo. *Uma comunidade rural do Brasil antigo: aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos séculos XVIII e XIX*. Salvador: UEFS: Fundação Pedro Calmon, 2012.